

Psicologia da Saúde: Teoria e Intervenção

Inea Giovana Silva Arioli
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Inea Giovana Silva Arioli
(Organizadora)

Psicologia da Saúde: Teoria e Intervenção

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © da Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
---	--

P974	Psicologia da saúde: teoria e intervenção [recurso eletrônico] / Organizadora Inea Giovana Silva Arioli. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.
------	--

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-170-1
DOI 10.22533/at.ed.701191203

1. Psicologia clínica da saúde. I. Arioli, Inea Giovana Silva.

CDD 616.89

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O presente livro se propõe a debater temas instigantes no campo da Psicologia da Saúde, uma área relativamente recente, desenvolvida principalmente a partir da década de 1970. Segundo Almeida e Malagris (2011¹) a Psicologia da Saúde configura-se na aplicação dos conhecimentos e das técnicas da Psicologia ao campo da saúde, com vistas a promoção e manutenção da saúde e a prevenção de doenças. No Brasil, com a ampliação do campo a partir das políticas públicas de saúde, aumentou o interesse dos profissionais e teóricos sobre essa área específica, trazendo consigo a necessidade de compreender o processo saúde/doença em uma dimensão psicossocial.

Existem divergências quanto à compreensão e conceituação da Psicologia da Saúde, que por sua vez traz consequências também para suas práticas, mas a importância de sua contribuição para o campo da Saúde é indubitável. Alves et al (2017²), afirmam que a compreensão dessa área deve ser de uma disciplina autônoma, mas essencialmente interdisciplinar, visto que se desenvolve sobre uma base multi e interdisciplinar, pois envolve saberes e práticas oriundas de outras disciplinas, como: a psicologia social e comunitária, a psicologia clínica, a saúde pública, a epidemiologia, a antropologia, a sociologia, a medicina, entre outras.

Várias temáticas importantes para o panorama atual no contexto da Psicologia da Saúde, tanto no Brasil como em Portugal, são abordadas neste livro, como: a dependência de álcool e outras drogas, a humanização da saúde, o autocuidado dos profissionais, o cuidado com o cuidador, estresse, qualidade de vida, saúde do idoso, saúde e gênero, entre outros. Os aspectos emocionais da Esclerose Múltipla, a Síndrome de Burnout e o Transtorno do Espectro Autista também são alvo de debate nessa obra, juntamente com temas importantes da Psicologia Clínica. Enfim, as próximas páginas propiciam a aproximação de vários debates atuais, que a seguir são apresentados em um pequeno guia para leitura.

O capítulo 01 debate um “Grupo de Acolhimento de Familiares em um Ambulatório de Dependência de Álcool e Outras Drogas: relato de experiência”. Destaca a contribuição da prática grupal na desconstrução das expectativas de “cura” dos familiares em relação à tarefa do Ambulatório e o deslocamento frequente da queixa sobre o outro (paciente) para reflexões sobre o próprio familiar no cotidiano do grupo.

“O estigma associado ao uso de drogas: etnografia a partir do trabalho de proximidade” (capítulo 02) relata uma experiência portuguesa de redução de danos, cujos resultados indicam transformações substanciais no que tange a adoção de práticas orientadas para a saúde. O estudo também explicita que as pessoas que usam drogas tendem a viver experiências de estigma em múltiplas esferas da sua existência e que a relação com as principais figuras de vinculação é marcada pelo

1 ALMEIDA, R.A.; MALAGRIS, L.E.N. A prática da Psicologia da Saúde. *Rev. SBPH* vol.14 n.2, Rio de Janeiro - Jul/Dez. 2011.

2 ALVES, R.; SANTOS, G.; FERREIRA, P.; COSTA, A.; COSTA, E. Atualidades sobre a Psicologia da Saúde e a Realidade Brasileira. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 18(2), 545-555. 2017.

sentimento de culpa.

Já o foco do capítulo 03 recai sobre “A humanização como fator de qualidade no internamento hospitalar”, na construção e validação do Questionário de Avaliação da Humanização nos Cuidados de Saúde (QAHCS), implementado nos serviços de Cirurgia e Ortopedia de um Hospital português. Os resultados obtidos nesse estudo indicam uma associação positiva entre a humanização dos cuidados hospitalares e a qualidade dos internamentos e atesta que a humanização é um fator de qualidade nos hospitais.

A saúde dos idosos é foco do debate no capítulo 04, que discute a “Dor crónica, ansiedade e depressão em doentes idosos”. O estudo, realizado na Unidade Multidisciplinar da Dor do Hospital Divino Espírito Santo (Açores, Portugal) teve como um dos objetivos analisar a relação entre dor, depressão e ansiedade e concluiu a existência de associação tanto entre dor e ansiedade como entre dor e depressão, explicitando que, tanto a ansiedade como a depressão interferem na disposição, relação com os outros e prazer de viver.

No capítulo 05, “A triagem psicológica: a qualidade da escuta e adesão ao tratamento”, o objetivo é discutir as expectativas relativas ao atendimento psicológico de inscitos em um serviço-escola de uma universidade, e de que maneira a compreensão dessas expectativas podem favorecer a adesão ao tratamento. A análise dos desdobramentos do processo de escuta e compreensão das expectativas dos sujeitos buscam revelar uma aproximação entre o que pode ser feito em psicoterapia e o que espera legitimamente o paciente em relação ao seu atendimento.

Em “Adaptação e validação da escala para avaliar as capacidades de autocuidado, para profissionais portugueses do contexto social” (capítulo 06) as autoras colocam em tela um tema de crescente importância: o estresse ocupacional e a Síndrome de Burnout. Teóricos argumentam que os recursos psicológicos e sociais, incluindo o autocuidado, podem proteger os indivíduos das consequências negativas do estresse, indicando que a prática do autocuidado também configura-se em fator de proteção relacionado com Burnout.

“Imagem corporal positiva em estudantes do Ensino Superior”, capítulo 07 deste livro, configura-se em um estudo quantitativo de caráter exploratório que tem como objetivo analisar possíveis relações, diferenças e preditores entre as preocupações com a forma corporal, a imagem corporal positiva e as características sociodemográficas de estudantes universitários de várias instituições do Ensino Superior em Portugal.

Já o capítulo 08: “Aproximações entre Psicologia da Saúde e homossexualidade” se propõe discutir contribuições para a Psicologia da Saúde a partir da aproximação com a diversidade sexual, com foco na homossexualidade. A pesquisa debate quatro eixos temáticos que explicitam a maneira pela qual a Psicologia da Saúde pode apropriar-se de categorias como gênero, orientação sexual, diversidade sexual, para gerar aquilo que se propõe: saúde.

No capítulo 09 realiza-se uma revisão de literatura (2003 a 2017), com vistas

a compreender as “Alterações emocionais do cuidador frente ao câncer infantil”. O texto evidencia o sofrimento do cuidador, no que tange as incertezas, experiências dolorosas, alterações na dinâmica familiar e social e medo da perda. Aponta para a importância dos profissionais de saúde neste contexto e para a necessidade de assistência psicológica e interdisciplinar com vistas a integralidade da atenção à saúde.

“Síndrome de Burnout em estudantes da faculdade de medicina da Universidade Internacional Três Fronteiras” é o capítulo 10 deste livro, que debate um problema de grande repercussão social em nossos dias e que afeta a população acadêmica. O referido estudo conclui que a maioria dos entrevistados apresentou esgotamento físico e mental.

O capítulo 11 versa sobre “Estresse ocupacional e estratégias de enfrentamento psicológico de docentes do ensino superior de Goiânia” e relata um estudo que teve como objetivo identificar o nível de estresse ocupacional, os estressores e as estratégias de enfrentamento psicológico e correlacionar estresse e estratégias de enfrentamento psicológico de docentes do ensino superior. O estresse também é foco no capítulo 12, que segue “Explorando o impacto do estresse no consumo de álcool: uma revisão de literatura”. O estudo aponta que, a permissividade e incentivo de consumo de álcool na sociedade contemporânea, aliado ao aumento significativo do nível de estresse no cotidiano das pessoas podem configurar os contornos em um importante problema de saúde mental.

O capítulo 13 traz o relato de um delineamento experimental sobre o “Ensino com feedback instrucional em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA): efeitos sobre categorizar” e demonstra que, no ensino de repertórios de tatos e respostas de ouvinte simples, o feedback instrucional parece ter influência sobre o desenvolvimento de alguns repertórios de categorizar que não foram diretamente ensinados.

O tema do capítulo 14 é recorrente neste livro: “Síndrome de Burnout: doença ocupacional presente desde a formação até a atuação do médico especialista” pela atualidade e importância da discussão. O texto aponta para a vulnerabilidade do profissional médico no desenvolvimento desta síndrome, uma vez está submetido ao estresse emocional contínuo na atenção à saúde das pessoas.

O capítulo 15: “Qualidade de vida em doentes renais crônicos em hemodiálise: uma revisão da literatura” aponta para a necessidade de uma avaliação de qualidade de vida ampliada, de modo que haja uma interlocução das pesquisas quantitativas com qualitativas, na medida em que a avaliação da qualidade de vida tem sido um importante fator de medida na análise da efetividade das intervenções terapêuticas. A qualidade de vida é foco também do capítulo 16, que propõe a “Avaliação da qualidade de vida de pessoas com esclerose múltipla” e evidencia que as pessoas com maior tempo de diagnóstico tem uma percepção melhor da realidade da doença e adquirem maior manejo frente às diversas situações que envolvem a questão qualidade de vida.

Em “Envelhecimento positivo e longevidade avançada: contributos para a intervenção” (capítulo 17) são explicitadas as diretrizes gerais de um estudo de

centenários realizado na região metropolitana do Porto (Portugal), que destaca a importância de conhecer as percepções individuais dos centenários e a compreensão e mobilização de recursos psicológicos associados à adaptação para a saúde e bem-estar.

O capítulo 18, que encerra as discussões deste livro, busca fazer uma “Avaliação da espiritualidade em pessoas com esclerose múltipla” e validar uma escala de espiritualidade. Evidencia que as incertezas em relação ao prognóstico da doença levam a pessoa a desenvolver uma preocupação com o futuro, visto que muitos planos deverão ser modificados, exigindo o desenvolvimento de estratégias para o enfrentamento da doença.

Boa leitura!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
GRUPO DE ACOLHIMENTO DE FAMILIARES EM UM AMBULATÓRIO DE DEPENDÊNCIA DE	
ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.	
Isabel Bernardes Ferreira	
Helton Alves de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.7011912031	
CAPÍTULO 2	15
O ESTIGMA ASSOCIADO AO USO DE DROGAS ETNOGRAFIA A PARTIR DO TRABALHO DE	
PROXIMIDADE	
Ximene Rego	
Catarina Lameira	
DOI 10.22533/at.ed.7011912032	
CAPÍTULO 3	27
A HUMANIZAÇÃO COMO FATOR DE QUALIDADE NO INTERNAMENTO HOSPITALAR: UM ESTUDO	
DE CASO	
Helena Morgado Ribeiro	
Mariana Teixeira Baptista de Carvalho	
Estela Maria dos Santos Ramos Vilhena	
DOI 10.22533/at.ed.7011912033	
CAPÍTULO 4	44
DOR CRÓNICA, ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM DOENTES IDOSOS	
Teresa Medeiros	
Osvaldo Silva	
Maria Teresa Flor-de-Lima	
DOI 10.22533/at.ed.7011912034	
CAPÍTULO 5	62
A TRIAGEM PSICOLÓGICA: A QUALIDADE DA ESCUTA E ADESÃO AO TRATAMENTO	
Rita Cerioni	
Eliana Herzberg	
DOI 10.22533/at.ed.7011912035	
CAPÍTULO 6	79
ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DA ESCALA PARA AVALIAR AS CAPACIDADES DE AUTOCUIDADO,	
PARA PROFISSIONAIS PORTUGUESES DO CONTEXTO SOCIAL	
Ana Berta Correia dos Santos Alves	
Susana Barros da Fonseca	
Lia João Pinho Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.7011912036	
CAPÍTULO 7	94
IMAGEM CORPORAL POSITIVA EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR	
José Carlos da Silva Mendes	
Maria Teresa Pires de Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.7011912037	

CAPÍTULO 8	108
APROXIMAÇÕES ENTRE PSICOLOGIA DA SAÚDE E HOMOSSEXUALIDADE	
Adan Renê Pereira da Silva Iolete Ribeiro da Silva Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas	
DOI 10.22533/at.ed.7011912038	
CAPÍTULO 9	120
ALTERAÇÕES EMOCIONAIS DO CUIDADOR FRENTE AO CÂNCER INFANTIL	
Liliane Maria da Silva Saraiva	
DOI 10.22533/at.ed.7011912039	
CAPÍTULO 10	133
SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE INTERNACIONAL TRES FRONTERAS (UNINTER) CIUDAD DEL ESTE, PARAGUAI (2016)	
Deisy Yegros Pablo Casagrande Didier Mongelos Montserrat Giménez Amilcar Miño Ana Arevalos Elder Oliveira da Silva Suelen dos Santos Ferreira Pasionaria Rosa Ramos Ruiz Diaz	
DOI 10.22533/at.ed.70119120310	
CAPÍTULO 11	141
ESTRESSE OCUPACIONAL E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO PSICOLÓGICO DE DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR DE GOIÂNIA	
Maurício Benício Valadão Sebastião Benício da Costa Neto	
DOI 10.22533/at.ed.70119120311	
CAPÍTULO 12	156
EXPLORANDO O IMPACTO DO ESTRESSE NO CONSUMO DE ÁLCOOL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.	
Isabel Bernardes	
DOI 10.22533/at.ed.70119120312	
CAPÍTULO 13	169
ENSINO COM FEEDBACK INSTRUCIONAL EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): EFEITOS SOBRE CATEGORIZAR	
Daniel Carvalho de Matos Mônica Cristina Marques de Aragão Pollianna Galvão Soares de Matos	
DOI 10.22533/at.ed.70119120313	
CAPÍTULO 14	183
SÍNDROME DE BURNOUT: DOENÇA OCUPACIONAL PRESENTE DESDE A FORMAÇÃO ATÉ A ATUAÇÃO DO MÉDICO ESPECIALISTA	
William Volino	
DOI 10.22533/at.ed.70119120314	

CAPÍTULO 15	192
QUALIDADE DE VIDA EM DOENTES RENAIIS CRÔNICOS EM HEMODIÁLISE: UMA REVISÃO DA LITERATURA	
Fernanda Elisa Aymoré Ladaga	
Murilo dos Santos Moscheta	
DOI 10.22533/at.ed.70119120315	
CAPÍTULO 16	207
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM ESCLEROSE MÚLTIPLA	
Ana Maria Canzonieri	
Daniele Batista de Sousa	
Thais Mira Simandi	
Beatriz Maciel Sodre	
Lucas Felipe Ribeiro dos Santos	
Priscila da Silva Santos	
DOI 10.22533/at.ed.70119120316	
CAPÍTULO 17	213
ENVELHECIMENTO POSITIVO E LONGEVIDADE AVANÇADA: CONTRIBUTOS PARA A INTERVENÇÃO	
Lia Araújo	
Oscar Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.70119120317	
CAPÍTULO 18	221
AVALIAÇÃO DA ESPIRITUALIDADE EM PESSOAS COM ESCLEROSE MÚLTIPLA	
Ana Maria Canzonieri	
Daniele Batista de Sousa	
Thais Mira Simandi	
Beatriz Maciel Sodre	
Lucas Felipe Ribeiro dos Santos	
Priscila da Silva Santos	
DOI 10.22533/at.ed.70119120318	
SOBRE A ORGANIZADORA	227

SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE INTERNACIONAL TRES FRONTERAS (UNINTER) CIUDAD DEL ESTE, PARAGUAI (2016)

Deisy Yegros

Pablo Casagrande

Didier Mongelos

Montserrat Giménez

Amilcar Miño

Ana Arevalos

Acadêmicos do 3º ano de Medicina. Universidade Internacional Três Fronteiras. Cidade do Leste, Paragua.

Elder Oliveira da Silva

Programa de Pós-doutorado. Universidad Iberoamericana (UNIBE)

Faculdade de Medicina. *Universidadde la Integración de las Américas* (UNIDA)

Assunção, Paraguai

Suelen dos Santos Ferreira

Aluna do programa de Doutorado em Saúde Pública. Universidad Columbia del Paraguay Assunção, Paraguai

Pasionaria Rosa Ramos Ruiz Diaz

Metodologia da Investigação Científica. Faculdade de Medicina. Universidade Internacional Três Fronteiras. Cidade do Leste, Paraguai

RESUMO: Síndrome de Burnout (SB), também conhecida como “Síndrome do esgotamento físico e mental”, “é uma resposta crônica ao estresse no trabalho que se manifesta através de exaustão emocional, despersonalização,

atitudes hostis e agressivas; por isso é um problema de grande repercussão social em nossos dias”, que afeta a população acadêmica. O objetivo é descrever a prevalência da SB em estudantes de medicina do terceiro ano da Universidade Internacional Tres Fronteras Cidade do Leste, Paraguai, durante 2016. Estudo observacional, descritivo, transversal e prospectivo. A população foi composta de 60 alunos do terceiro ano de ambos os sexos. Foi utilizado um questionário auto-administrado, denominado “Escala Unidimensional del Burnout Estudiantil” (EUBE) criada e validada pelo Dr. C. Arturo Barraza e colaboradores, apresentando um nível de confiabilidade 91 no coeficiente alfa de Cronbach, e 90 de fidedignidade a confiabilidade pela metade de acordo a fórmula de Spearman-Brown. A avaliação é composta por 15 itens e mede o nível de exaustão física, emocional e cognitiva nos alunos. A prevalência de SB foi de 80%. 52% apresentaram SB leve, principalmente no sexo feminino. As formas de SB Moderada e Profunda atingiram números de 21% e 7%. Essas duas formas foram frequentes principalmente no sexo masculino (27% e 10%). Ao aplicar o questionário EUBE, as maiores médias foram relacionadas com “eu fico cansado ao assistir às aulas diárias”(1,07), “Eu sinto sono durante as aulas”(1,18) e “Eu me sinto cansado antes de terminar a aula”(1.18), o que indica esgotamento físico.

PALAVRAS-CHAVE: Burnout, estudantes, medicina, Paraguai

RESUMEN: El Síndrome de Burnout (SB), también conocido como “Síndrome de desgaste o agotamiento físico y mental”, “es una respuesta al estrés laboral crónico que se manifiesta a través del agotamiento emocional, despersonalización, actitudes hostiles y agresivas por lo que constituye un problema de gran repercusión social en nuestros días”, afecta a la población académica y estudiantil. El objetivo es describir el SB en estudiantes de medicina del tercer año de la Universidad Internacional “Tres Fronteras” de Ciudad del Este, Paraguay durante el año 2016. Estudio observacional, descriptivo, transversal, prospectivo. La población fueron 60 estudiantes del tercer año de ambos sexos. Fue empleado un cuestionario autocumplimentado denominado “Escala Unidimensional del Burnout Estudiantil” (EUBE) creada y validada por el Dr. C. Arturo Barraza y colaboradores que presenta un nivel de confiabilidad de 91 en alfa de Cronbach y de 90 en la confiabilidad por mitades según la fórmula de Spearman-Brown. Consta de 15 ítems y mide el nivel de agotamiento físico, emocional y cognitivo en los estudiantes. La prevalencia del SB fue del 80%. El SB Leve se presentó en un 52%, mayoritariamente en el sexo femenino. Las formas de SB Moderado y Profundo alcanzaron cifras del 21% y 7%. Estas dos formas se presentaron mayoritariamente en el sexo masculino (27% y 10%). Al aplicar el Cuestionario EUBE, los mayores promedios estuvieron relacionados con “me cansa el tener que asistir diariamente a clases” (1.07), “me siento somnoliento durante las clases” (1.18) y “me siento cansado antes de terminar mi horario de clases” (1.18), lo que estarían indicando agotamiento físico.

PALABRAS- CLAVES: Burnout, estudantes, medicina, Paraguai

INTRODUÇÃO

Síndrome de Burnout (SB), também conhecido como “Síndrome do esgotamento físico e mental”, “é uma resposta ao estresse crônico no trabalho que se manifesta através de exaustão emocional, despersonalização, atitudes hostis e agressivas, por isso é um problema de grande impacto social em nossos dias” (ROSALES RICARDO Y ROSALES PANEQUE, 2013). Esta síndrome está associada ao estilo de vida e influências físicas na saúde mental (BRESO, 2005; AFONSO FERREIRA Y DÍAZ, 2015).

SB acadêmica ou estudiantil surge quando os estudantes, mais especificamente universitários, encontram-se com pressão e sobrecarga de trabalho própria das atividades acadêmicas (ROSALES RICARDO, 2012). As Instituições de ensino superior podem ser locais altamente estressantes, já que os estudantes estão enfrentando diariamente a uma série de exigências, sob a sua própria avaliação, isso constitui um grande fator para o estresse. Esta situação, quando prolongada, pode levar à SB (ROSALES & ROSALES, 2013). Isso resulta como consequência o uso de comportamentos de fuga ou evasão como formas de enfrentamento, que

não são necessariamente apropriadas a aquela situação. Os problemas não são resolvidos, crescem e são acompanhados por um processo cumulativo de desconforto prolongado (CABALLERO, HEDERICH & PALACIO, 2010). Estas situações podem levar a sentimentos de incapacidade pessoal, tanto física como psiquicamente, atitude negativa da crítica, desvalorização, perda de interesse de transcendência, do valor em relação aos estudos e dúvidas crescentes sobre a capacidade em fazê-lo. A presença simultânea destas manifestações é conhecida como um SB acadêmico ou estudantil que se tornou uma nova e recente linha de pesquisa (MARTÍNEZ Y MARQUES, 2005). Essa área de estudo teve um amplo desenvolvimento nos últimos anos, contribuindo para a compreensão de processos do estresse assistencial, organizacional e acadêmico, visando melhorar a qualidade de vida dos alunos.

Estudos mostram que entre 12 tipos de trabalho que favoreçam o surgimento da SB nos Estados Unidos, oito estão no campo da medicina; isso sugere que a experiência significativa de SB em médicos, ao longo de sua carreira, pode estar associada a morbidade psicológica e fatores como ansiedade, depressão e uso abusivo de drogas (ARANGO, CASTAÑO, HEANO, JIMÉNEZ, LÓPEZ Y PÁEZ, 2010).

Existe uma importante relação entre depressão, ansiedade e estresse com o rendimento acadêmico, indicando que há uma alta prevalência de transtornos psiquiátricos em estudantes de medicina, e que mais afetam essa classe de acadêmicos do que o resto da população estudantil. Da mesma forma, essas situações levam a um esgotamento nervoso e mental que, conseqüentemente, leva a notas baixas (ARANGO, CASTAÑO, HEANO, JIMÉNEZ, LÓPEZ Y PÁEZ, 2010). Tem sido demonstrado que os estudantes de medicina têm de 2 a 3 vezes mais probabilidade de apresentar uma ideia suicida em comparação com aqueles que não o fazem (DYRBYE LN, 2006). Além disso, os estudantes com alta pontuação na despersonalização, mostraram associação à baixa empatia com os pacientes. Ou seja, a SB em estudantes de medicina está relacionada a problemas de saúde mental que levam ao prejuízo no seu desempenho profissional e no atendimento (VILLA, ROMÁN et al., 2010).

O aumento da conscientização sobre o estresse e a intervenção imediata podem impedir o desgaste e melhorar a prestação dos cuidados de saúde. As escolas de medicina são chamadas para identificar e ajudar seus alunos a gerenciar o estresse por causa das implicações favoráveis ao seu desempenho acadêmico (ARANGO, CASTAÑO, HEANO, JIMÉNEZ, LÓPEZ Y PÁEZ, 2010). Portanto, o objetivo deste trabalho é descrever e avaliar a Síndrome de Burnout em estudantes de medicina da Universidade Internacional Três Fronteiras (UnInter) da Cidade do Leste, no Paraguai, durante o ano de 2016.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma investigação observacional, prospectiva, descritiva e transversal. O âmbito geográfico foi a Universidade Internacional Três Fronteiras, localizada em

Cidade do Leste (Paraguai), fronteira com Foz do Iguaçu, Paraná (Brasil). O âmbito temporal de 1º a 30 de julho de 2016.

A população-alvo foram os estudantes de medicina do terceiro ano da Universidade Internacional Três Fronteiras, durante o ano de 2016, constituindo um total de 60 matriculados.

Os critérios de inclusão foram todos estudantes de medicina do terceiro ano da Universidade Internacional Três Fronteiras que concordaram em participar do referido estudo.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário chamado de “Escala Unidimensional del Burnout Estudantil” (EUBE) criada e validada pelo Dr. C. Arturo Barraza e colaboradores da Universidade Pedagógica de Durango (BARRAZA, 2008).

Este questionário apresenta um nível de confiabilidade 91 no coeficiente alfa de Cronbach, e 90 de fidedignidade a confiabilidade pela metade de acordo a fórmula de Spearman-Brown. Consiste em 15 itens e mede o nível de exaustão física, emocional e cognitiva em estudantes.

Para determinar a validade dos resultados de cada questionário e, portanto, aceitá-los, foi tomada como base a regra de decisão $r > 70\%$ (respondida em percentual maior que 70%). Nesse sentido, considerou-se necessário que no questionário tivesse sido respondido pelo menos 10 itens dos 15 que o compõem, caso contrário foi cancelado. Os dados foram processados através do software SPSS V22 em espanhol.

A participação no estudo foi anônima, individual e voluntária, com a possibilidade de se retirar a qualquer momento. Todos os alunos, a instituição, e os envolvidos assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) no qual concordam em participar do estudo. Foram respeitados todos os princípios bioéticos descritos na Resolução 196/96 em consonância com a Resolução n.º 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/ Ministério da Saúde, que regulamenta as Diretrizes Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo seres humanos.

RESULTADOS

A população do estudo foi composta de 60 estudantes de medicina do terceiro ano da Universidade Internacional Três Fronteiras. 70% eram brasileiros e 18% eram paraguaios, com idades variando de 19 a 55 anos, e uma média de idade de 26 anos ($S \pm 1,63$). O gênero teve distribuição simétrica; 50% de homens e mulheres. 90% eram solteiros e 88,3% não tinham filhos. 8,3% eram casados e 11,6% tinham filhos. 35% já haviam se formado em uma carreira anterior, dentre elas Enfermagem, Química e Farmácia, Obstetrícia, Fisioterapia, Biomedicina e outros. 85% dos alunos pesquisados não trabalhavam, 55,5% trabalhavam como enfermeiros, e 15% trabalhavam em outras atividades não ligadas à área de saúde.

A prevalência de SB na população estudada foi de 80%. Este valor pode ser

classificado em: Estudantes que tiveram SB leve 52% (31), SB Moderado 21% (13) e SB Profundo 7% (4). Ao relacionar o SB por sexo, vale ressaltar que a forma leve ocorreu predominantemente no sexo feminino (60%), enquanto nas formas moderada e profunda no sexo masculino (27% e 10%) (Tabela N 1).

SEXO	SIN SB	SB LEVE	SB		TOTAL
			MODERADO	PROFUNDO	
Masculino	20 % (6)	43% (13)	27% (8)	10% (3)	30
Feminino	20%(6)	60% (18)	17% (5)	3% (1)	30
TOTAL	20% (12)	52% (31)	21% (13)	7% (4)	60

Tabela 1 – Distribuição Percentual da Síndrome de Bournout, segundo sexo nos estudantes de Medicina. Universidade Internacional Três Fronteiras, Cidade do Leste. Paraguai (2016)

FONTE: Dados da pesquisa (2016).

Ao aplicar o questionário EUBE, as maiores médias foram relacionadas a “*Estou cansado de ter que assistir às aulas diariamente*”(1,07), “*Sinto-me sonolento durante as aulas*”(1,18) e “*Sinto-me cansado antes de terminar a aula.* “(1.18), que indicaria esgotamento físico (Tabela 2).

ITEM	MÉDIA
Eu me canso em ter que assistir às aulas todos os dias	1.07
Eu estou facilmente deprimido pelos meus problemas universitários	0.88
Eu sinto sono durante as aulas	1.18
Eu acho que estudar me faz sentir exausto(a)	1.03
Para mim, é cada vez mais difícil concentrar nas aulas	0.98
Estou desapontado com meus estudos	0.42
Eu me sinto cansado antes de terminar meu horário de aula	1.18
Eu não estou interessado em frequentar aulas	0.73
Para mim, é cada vez mais difícil prestar atenção ao professor	0.93
Assistir às aulas é chato	0.93
Eu sinto que estudar está desgastando-me fisicamente	0.82
Cada vez, mais sinto-me frustrado em ir à universidade	0.68
Não creio que vou terminar meus estudos com sucesso	0.20
Eu sinto que tenho mais dificuldade em lembrar o que eu estudo	0.68
Eu acho que estudar está me desgastando emocionalmente	0.73

Tabela 2 – Média obtida em cada um dos itens do questionário EUBE em estudantes de Medicina. Universidade Internacional Três Fronteiras, Cidade do Leste. Paraguai (2016)

FONTE: Dados da pesquisa (2016).

DISCUSSÃO

Ao definir SB desde o ponto de vista unidimensional como um estado de esgotamento físico, emocional e cognitivo, ocasionado pelo envolvimento prolongado com situações geradoras de estresse, constatou-se um impacto importante sobre a população estudantil mundial, e o Paraguai não é exceção. Em particular, os estudantes de medicina, tendo uma sobrecarga de estudo significativa, e estudar pacientes em condições críticas e doenças complexas, podem ser muito vulneráveis. Após uma busca minuciosa, não foi encontrada nenhuma pesquisa que abordasse essa síndrome de forma unidimensional em estudantes de medicina no Paraguai. Evidentemente, isso ocorre porque no Paraguai e na América Latina, os estudos de prevalência, impacto e consequências da SB estão focados principalmente em profissionais de saúde cujo trabalho está relacionado com a prestação de cuidados a pessoas. Entretanto, os estudantes de medicina (acadêmicos e internos) fazem parte dessa população, mesmo que não estejam incluídos nesses estudos, tendo consequência oriunda de fatores psicológico e físico, de curto, médio e longo prazo, no ambiente de trabalho. Nos Estados Unidos e na Grã-Bretanha, se encontra a maior casuística em relação a esse assunto, o que gera uma estação de alarme, quando se observam os números crescentes. Em nosso trabalho, encontramos uma alta prevalência, o que coincide com os poucos estudos realizados nessa população (RAMÍREZ, MEDEIRO et al., 2012).

Efetivamente, nosso estudo evidenciou uma prevalência moderada, na qual 80% apresentavam SB entre estudantes de medicina no terceiro ano, onde aproximadamente 1 de cada 15 alunos preenchia os critérios para SB profundos. De acordo com (FERNÁNDEZ, 2003), isso está relacionado, por um lado, com os problemas psicológicos mais frequentes vividos pelos alunos, como transtornos de ansiedade, estresse acadêmico e, por outra parte, com o temor à avaliação e tensão associada a situações que requeiram que os estudantes absorvam uma grande quantidade de informações em um tempo limitado; da mesma forma, a insatisfação social, dificuldades econômicas, saudades da família e a falta de espaços para recreação. Todos esses elementos favorecem o aparecimento de SB em estudantes universitários.

No entanto, nos Estados Unidos, um estudo multicêntrico com 4.287 estudantes de 13 faculdades de medicina mostrou uma prevalência de 50%, enquanto outros pequenos estudos apresentam valores semelhantes que variam entre 45 e 56%. Este estudo multicêntrico mostrou, após um ano de acompanhamento, que apenas 27% dos estudantes haviam se recuperado do quadro, enquanto 70% persistiram com os sintomas (RAMÍREZ, MEDEIRO et al., 2012). Dyrbye conclui que “a medicina não apenas queima os médicos; Os estudantes de medicina já estão experimentando alguns dos sintomas do Burnout mesmo antes de começarem a trabalhar” (DYRBYE LN, 2006). Entre os estudantes britânicos, Guthrie encontrou baixos níveis de Burnout (20%) em comparação com os estudos realizados por Dyrbye nos Estados Unidos,

e pode haver influências nos diferentes sistemas de ensino aplicados em ambos os territórios (E GUTHRIE, 1998).

Outro aspecto que enfrenta os estudantes e influencia significativamente na presença de SB é a necessidade de manter o desempenho acadêmico adequado, considerando como o cumprimento das metas, alcançando os objetivos estabelecidos no programa ou na disciplina que cursam (CABALLERO, 2007). Da mesma forma, os jovens que iniciam uma carreira superior têm maior responsabilidade, diante dos cursos e de professores que exigem e atribuem diversas atividades, como apoio ao trabalho em grupo, apresentação de relatórios, realização de trabalhos práticos, pesquisas e com exames avaliativos altamente exigentes. Todos esses elementos constituem situações de avaliação nas quais é importante que sejam bem-sucedidos, pois facilitam a passagem para o próximo semestre ou uma entrada mais rápida para a vida profissional (VÉLEZ, 2005). Isso, por sua vez, torna-se um facilitador para os alunos desenvolverem mais facilmente o SB, pois não conseguem lidar com tais situações.

A SB é um quadro que vem sendo compreendido cada vez mais e melhor; mas, apesar disso, parece necessário, com o apoio da literatura internacional, que se estabeleçam medidas de impacto na prevalência, fatores de risco e consequências em longo prazo que isso pode ocasionar, já que é a futura população de profissionais médicos que está sendo afetada, tanto a um nível particular como a nível das políticas públicas de saúde pública, em benefício de uma melhor saúde para o nosso país.

A partir deste estudo inicial ou exploratório, medidas terapêuticas e profiláticas podem ser tomadas para tratar esta síndrome silenciosa e perigosa que afeta a comunidade médica universitária, pois uma das principais dificuldades é que o diagnóstico correto não é feito para permitir o tratamento adequado.

Além disso, após uma extensa pesquisa bibliográfica, não foram encontrados estudos que dessem ênfase para Síndrome de Burnout em sua abordagem unidimensional onde prevalece a fadiga emocional, nem em estudantes de medicina nem em outra universidade no Paraguai, sendo possivelmente a primeira abordagem a partir deste ponto de vista, e estudo desta complexa situação de saúde.

CONCLUSÃO

Os alunos de medicina do terceiro ano da Universidade Internacional Três Fronteiras têm uma prevalência de SB de 80%, sendo a maioria leve. A SB leve ocorre predominantemente no sexo feminino, e as formas moderadas e graves no sexo masculino. Conclui-se que na maioria das entrevistas apresentaram esgotamento físico e mental.

REFERENCIAS

- ALFONSO, FERREIRA Y DÍAZ, S. M. Y. C. Síndrome de Burnout en residentes de especialidades médicas. Hospital Central Dr. Emilio Cubas del IPS. **Eureka** , 2015.
- ARANGO, CASTAÑO, HEANO, JIMÉNEZ, LÓPEZ Y PÁEZ, S. J. C. D. A. Y. M. Síndrome de Burnout y Factores asociados en estudiantes de I a X semestre de la Facultad de Medicina de la Universidad de Manizales (Colombia), 2009. **Archivos de Medicina**, 2010.
- BARRAZA, A. Burnout estudiantil: un enfoque unidimensional., 21 noviembre 2008. Disponible en: <<http://www.psicologiainvestigativa.com/burnout-estudiantil>>.
- BRESÓ, E. & S. M. Efectos significativos del uso de las creencias de ineficacia como componente del burnout académico en estudiantes universitarios, 2005. Disponible en: <www.uji.es/bin/publ/ediciones/jfi8/32.pdf>.
- CABALLERO, C. A. R. P. J. Relación del Burnout y el rendimiento académico con la satisfacción frente a los estudios en estudiantes universitarios. Universidad Simón Bolívar y Universidad del Norte, Barranquilla, Colombia, 2007. Disponible en: <www.urosario.edu.co/medicina/apl/documentos/Vol25N2/07_RelazBurnout_aplVo25N2.pdf>.
- CABALLERO, HEDERICH & PALACIO, C. C. & J. El Burnout académico: delimitación del Síndrome y Factores asociados con su aparición. **Revista Latinoamericana de Psicología**, 2010.
- DYRBYE LN, T. M. H. J. L. K. N. P. S. J. S. T. Personal life events and medical student burnout: a multicenter study. **Acad Med**, 2006.
- E GUTHRIE, D. B. H. B. C. S. M. C. A. F. C. Psychological stress and burnout in medical students: a five-year prospective longitudinal study. **J R Soc Med.** , 1998.
- FERNÁNDEZ, J. Y. R. J. Economía y Psicología: costes por el bajo rendimiento académico relacionado con la ansiedad ante los exámenes y las pruebas de evaluación., 2003. Disponible en: <<http://www.uoc.edu/dt/20128/index.html>>.
- MARTÍNEZ Y MARQUES, I. Y. A. Burnout en estudiantes universitarios de España y Portugal y su relación con variables académicas. **Aletheia**, p. 21-30, 2005.
- RAMÍREZ, MEDEIRO et al, A. M. Alcances del síndrome de Burnout en estudiantes de medicina. **Revista ANACEM**, 2012.
- ROSALES & ROSALES , R. & P. Burnout estudiantil universitario. Conceptualización y estudio. **Salud Mental** , p. 9, 2013.
- ROSALES RICARDO Y ROSALES PANEQUE, Y. Y. F. R. Burnout estudiantil universitario. Conceptualización y estudio. **Salud Mental**, 2013.
- ROSALES RICARDO, Y. Estudio unidimensional del Síndrome de Burnout en estudiantes de medicina de Holguín. **Asoc. Esp. Neuropsiq.**, 2012.
- ROSALES Y ROSALES, Y. Y. F. Burnout estudiantil universitario. Conceptualización y estudio. **Salud Mental**, p. 9, 2013.
- VÉLEZ, A. Y. R. C. Factores asociados al rendimiento en estudiante de medicina. Universidad de Rosario, Bogotá, Colombia., 2005. Disponible en: <<http://scielo.isciii.es/pdf/edu/v8n2/original1.pdf>>.
- VILLA, ROMÁN et al, L. C. Prevalencia de Síndrome de Burnout en alumnos del séptimo año de medicina de una universidad privada de Lima, Perú. **Neuropsiquiat**, 2010.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-170-1

